

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**A RODA DA CONVERSA COMO ELEMENTO DA ROTINA E
O DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS DE 5 ANOS
DE IDADE**

Rosana Gil Verneque

Itapeva – São Paulo – Brasil
SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

**A RODA DA CONVERSA COMO ELEMENTO DA ROTINA E
O DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS DE 5 ANOS
DE IDADE**

Autora: Rosana Gil Verneque
Orientador: Profº MSc. Bruno de Souza Vespasiano

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção do título de pedagoga”.

Dezembro / 2014
Itapeva – SP

Ficha catalográfica

Deve ser elaborada pela bibliotecária da instituição
e vem colocada no verso da folha de rosto

Folha de Aprovação

É fornecida pela Secretaria da FAIT na versão
final da monografia.

Em memória de meu pai Antonio Celso Gil que me amou
até o dia de sua partida. Pelos seus ensinamentos,
carinho e amor de pai me ensinando a ser o que sou

hoje. Sei que onde estiver, está me abençoando e feliz

por minha conquista.

Saudades...

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que sempre está comigo e me protege.

Ao meu querido esposo Sandro Braatz Verneque que sempre me apoiou e incentivou.

A minha mãe Judite Siqueira Gil e meu pai Antonio Celso Gil por serem a base de minha vida.

A minha filha Tatiana Gil Verneque por sempre estar do meu lado.

A minha filha Fabiana Gil Verneque pela qual me serviu de companheira e incentivo durante esta etapa da minha vida.

Ao meu amigo Antonio Assay pelas suas orações.

Aos meus irmãos, sobrinhos, tias e primos, em especial ao meu sobrinho Diogo Gil.

Ao meu orientador Bruno de Souza Vespasiano por sua atenção, força, e pela confiança em mim depositada.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pessoas especiais que Deus colocou no meu caminho. Tenho a convicção de que a nossa amizade irá durar por muitos anos, pois sei o quanto significam para mim.

Aos diretores e professores das escolas por onde desenvolvi meu estágio e pude ampliar meus conhecimentos.

As minhas amigas de sala de aula Glaucimeire (Fia), Renata, Camila Oliveira e Ticiane que de uma forma ou de outra sempre me ajudaram.

SUMÁRIO

	Página
1	.
INTRODUÇÃO.....	11
2. A RODA DA CONVERSA COMO ELEMENTO DA ROTINA E O D E S E N V O L V I M E N T O INFANTIL.....	13
2.1. A roda da conversa como elemento de rotina.....	13
2.2. A roda da conversa como elemento do desenvolvimento infantil.....	16
2.3. A comunicação na infância.....	19
2.4. O desenvolvimento da moral nas crianças pequenas.....	22
2.5. Identidade e autonomia: bases para o pensamento infantil.....	25
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30

A RODA DA CONVERSA COMO ELEMENTO DA ROTINA E O DESENVOLVIMENTO PARA CRIANÇAS DE 5 ANOS DE IDADE

RESUMO: O presente trabalho procurou mostrar que a roda da conversa deve ser desenvolvida com crianças de cinco anos de idade inseridas na educação infantil. Nesta faixa etária da vida é de suma importância que a criança receba uma elevada carga de estimulação para que o seu desenvolvimento geral aconteça. Na educação infantil o momento da roda da conversa se mostra fundamental para a estimulação de inúmeros benefícios para a criança, tais como o desenvolvimento da identidade e autonomia, da moral e da comunicação. O objetivo deste trabalho é mostrar os benefícios que a roda da conversa promove quando abordada como elemento de rotina e de desenvolvimento geral para crianças de cinco anos de idade. Esta revisão bibliográfica foi realizada entre os meses de março de 2014 e setembro de 2014, por meio de pesquisas utilizando as palavras-chave em bases de dados eletrônicas além de livros do acervo da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. Através da prática rotineira da roda da conversa na educação infantil com crianças de cinco anos de idade é possível que se desenvolva a comunicação, a identidade e autonomia, a boa moral, o respeito a diversidade, a identidade de gênero, o desenvolvimento da imaginação, a interação social, a criatividade, os cuidados pessoais e a diversão. Diante do exposto considero que a roda da

conversa na educação infantil é muito importante para crianças de cinco anos de idade quando abordada como elemento de rotina e de desenvolvimento geral.

Palavras-Chave: criança, desenvolvimento infantil, educação infantil, roda da conversa

TALK LIKE A WHEEL OF ELEMENT OF ROUTINE AND DEVELOPMENT FOR CHILDREN 5 YEARS OF AGE

ABSTRACT: This paper sought to show that the wheel of conversation should be developed with children five years of age entered in kindergarten. In this age of life is of paramount importance that the child receives a high load of stimulation for their overall development happen. In early childhood education from the time of the conversation wheel is fundamental for stimulating numerous benefits for the child, such as the development of identity and autonomy, morality and communication. The objective of this work is to show the benefits that promotes conversation wheel when addressed as part of routine and general development for children five years of age. This systematic review was conducted between the months of March 2014 and September 2014, through research using the keywords in electronic databases as well as books from the Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva collection. Through the routine practice of the conversation wheel in kindergarten with children five years of age is possible that develops communication, identity and autonomy, good morals, respect for diversity, gender identity, development of imagination, social interaction, creativity, personal care and fun. Given the above I consider that the wheel of conversation in early childhood education is very important

for children five years old when addressed as part of routine and general development.

Key words: child, child development, early childhood education, the conversation wheel

1. INTRODUÇÃO

Para ocorrer um bom trabalho do professor na educação infantil é preciso que o mesmo seja capaz de se sentir bem no que faz. Quando o trabalho é considerado um castigo ou pressão, produz efeitos destrutivos sobre o profissional, em seu rendimento e na qualidade do seu trabalho. Por isso é importante buscar condições de trabalho que se conquiste uma ação educativa na sala de aula infantil em que o professor sinta prazer e satisfação com sua própria contribuição social (ZABALZA, 1998).

A roda da conversa na educação infantil se trata de um bate papo entre professor e alunos. Esta conversa exige muito cuidado para que não fique vazia e sem graça para a criança. Para isso não acontecer o professor tem a necessidade de planejar com muita atenção a conversa, devendo abordar um tipo de linguagem que a criança consiga entender naturalmente o que o professor deseja transmitir. A roda da conversa tem que acontecer como uma rotina diária, pois se trata de um elemento fundamental da educação infantil que tem o poder de proporcionar o desenvolvimento geral da criança (MALUF, 2012).

O tempo ideal para a duração da roda da conversa é de aproximadamente 10 à 15 minutos. Quem deve planejar as atividades é o professor, porém sempre levar em consideração as preferências da criança identificadas através da observação do grupo; considerar possíveis sugestões das crianças; sempre que possível fazer as atividades ao ar livre; é importante que o professor participe das atividades para que motive as crianças a interagirem umas com as outras. A rotina diária é um tempo de fazer com que o tempo seja de experiências ricas e interações positivas. O professor não pode fazer o que bem entender de acordo com a sua vontade, mas sim usar o tempo de cada dia para estimular o conhecimento em seus alunos. Mantendo uma rotina estável permite que a criança se organize com maior independência e autonomia (ZABALZA, 1998).

Com crianças de cinco anos de idade inseridas na roda da conversa o professor deve aprofundar o seu trabalho para que as crianças sejam capazes de ampliar sua autoconfiança, desenvolver sua autonomia, saber compartilhar, dividir e

ser solidário, brincar, desenvolver questões de higiene, desenvolver bons hábitos alimentares, cultivar o respeito, o respeito a diversidade, a identidade de gênero, o desenvolvimento da imaginação o desenvolvimento da imaginação, a interação, os jogos e brincadeiras, o desenvolvimento da criatividade, os cuidados pessoais, a imagem e o pensamento infantil (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

Uma das finalidades da roda da conversa na rotina da criança é o desenvolvimento da comunicação, pois é uma peça importante dia-a-dia da criança, afinal através da conversa permite a aprendizagem de varias competências (OLIVEIRA, 2005).

O trabalho do professor se faz por meio de palavras, olhar, gestos, enfim, fica evidente a necessidade do professor em melhorar cada vez mais a compreensão sobre os modos de falar da criança. É importante que fale com as crianças de forma clara utilizando palavras que elas conheçam para que assim possam compreender corretamente (CRUZ, 2003).

Outro beneficio que a roda da conversa trás para seus integrantes na sala de aula da educação infantil é a construção da boa moral, já que através da afetividade e da interação com conversas diárias entre criança e professor é possível que se transmita a conduta de bons costumes, comportamento e disciplina (ARAÚJO, 2001).

A escola infantil se encontra em uma educação baseada na autonomia e na identidade, em que as crianças aprendem por observação direta, por imitação e por exploração pessoal. Nesta educação percebe-se a idéia de uma criança que “pensa-fazendo” e “age-pensando”, em que se estiver sujeita a regras da realidade, o seu crescimento virá refletido na sua capacidade para lidar com o ambiente que a cerca (ZABALZA, 1998).

O professor pode usar para estimular a autonomia da criança os materiais acessíveis para que elas possam usá-los sozinhas. Outro beneficio que esta prática favorece é permitir que o professor dedique o seu tempo a observar as atividades e o comportamento das crianças em diferentes situações (ZABALZA, 1998).

O objetivo deste trabalho é mostrar os benefícios que a roda da conversa promove quando abordada como elemento de rotina e de desenvolvimento geral para crianças de 5 anos de idade.

2. A RODA DA CONVERSA COMO ELEMENTO DA ROTINA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Maluf (2012) a roda da conversa na educação infantil se trata de um bate papo entre professor e alunos. Esta conversa necessita de um cuidado especial para que não acabe ficando vazia e sem graça para a criança. Para que isto não aconteça o professor tem que planejar com muita atenção a conversa, devendo abordá-la com uma linguagem que a criança consiga entender naturalmente o que o professor deseja transmitir.

Segundo Zabalza (1998) a roda da conversa deve acontecer como uma rotina diária, pois se trata de um elemento fundamental da educação infantil que pode proporcionar o desenvolvimento geral da criança. Uma rotina diária é caracterizada como um tempo privilegiado de experiências e interações positivas. O professor não pode fazer o que bem entender de acordo com a sua vontade, mas sim usar o tempo de cada dia para estimular o conhecimento em seus alunos.

Para crianças de cinco anos de idade inseridas na roda da conversa o professor deve aprofundar e ampliar o seu trabalho para que seja capaz de estimular questões como a identidade e autonomia, a moralidade e a comunicação (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL – RCNEI,1998).

2.1. A roda da conversa como elemento de rotina

De acordo com Maluf (2012) os primeiros anos de vida são decisivos na vida da criança, afinal trata-se de uma época em que ela está formando sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual.

Segundo Cohn (2009) nos primeiros anos de vida escolar o professor exerce uma influência muito forte sobre as crianças. É importante que o professor na educação infantil ao realizar uma atividade que tenha o objetivo de estimular diversos aprendizados sempre leve em conta o ponto de vista do aluno. Também precisa garantir que as condições de ensino e a prática atendam as necessidades do aluno.

Segundo Zabalza (1998) uma das condições para que ocorra um bom trabalho do professor na educação infantil é preciso que o mesmo seja capaz de se sentir bem no que faz. Quando o trabalho é tratado como um castigo ou pressão, produz efeitos destrutivos sobre o profissional, também em seu rendimento e na qualidade do seu trabalho. Por isso é importante buscar condições de trabalho que se conquiste uma ação educativa na sala de aula infantil em que o professor sinta prazer e satisfação com sua própria contribuição social.

Segundo Isayama e Gallardo (1998) a infância é a fase mais importante para o desenvolvimento do indivíduo. Nesta fase o professor tem maiores chances de trabalhar com as crianças o desenvolvimento e por isso é importante que possua o maior conhecimento possível desta fase, para que se desenvolva um trabalho que corresponda aos interesses e as necessidades da criança.

De acordo com Maluf (2012) como o próprio nome diz, roda da conversa na educação infantil se trata de um bate papo entre professor e alunos. Esta conversa exige muito cuidado para que não fique vazia e sem graça para a criança, para que esta cena não aconteça o professor tem a necessidade de planejar com muita atenção a conversa, devendo abordar uma forma de linguagem que a criança consiga entender naturalmente o que o professor deseja transmitir. A roda da conversa tem que acontecer como uma rotina diária, pois se trata de um elemento fundamental da educação infantil que tem o poder de proporcionar o desenvolvimento geral da criança.

Zabalza (1998) caracteriza uma rotina diária como: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interações positivas, como por exemplo, a prática da roda da conversa entre professor e crianças. A experiência passada pelo adulto pode ou não construir o desenvolvimento da aprendizagem. O professor não pode fazer o que bem entender de acordo com a sua vontade, mas sim usar o tempo de

cada dia para estimular o conhecimento em seus alunos. Mantendo uma rotina estável permite que a criança se organize com maior independência e autonomia.

Segundo Costa (2009) atualmente a prática da roda da conversa tem sido utilizada com diferentes fins, tais como: buscar soluções de problemas surgidos no grupo; promover brincadeiras cantadas e de grupo; discutir ou apresentar uma tarefa específica a ser realizada; acolher as crianças; criar laços afetivos; abordar regras e combinados; relatar experiências vividas; contar histórias; discutir encaminhamentos de trabalho e outras tantas que podem surgir da necessidade de seus inter-agentes em um contexto determinado. Suas diversas configurações permitem a criação de contextos enunciativos, que mobilizam formas particulares de uso da língua. São relatos, narrativas, prescrições de regras e de ações, argumentações, que compõem sua dinâmica discursiva.

Para Maluf (2012) sentimentos como a alegria, a raiva, o medo, a tristeza e os sentimentos mais profundos adquire funções na relação da criança em ambientes diários, dentro da sala de aula é possível perceber isso na roda da conversa.

Segundo Zabalza (1998) a rotina tem as seguintes características:

- possui os mesmos componentes todos os dias;
- ocorre sempre na mesma seqüência;
- inclui o processo planejar - fazer - revisar;
- inclui oportunidades para atividades individuais;
- atividades para pequenos e grandes grupos;
- possibilita interações criança/criança e criança/adulto;
- permite a criança expor suas intenções, colocá-las em prática e realizar reflexões sobre as atividades desenvolvidas.

Para Zabalza (1998) sempre que o professor mudar a seqüência de uma determinada rotina precisa comunicar previamente as crianças para que consigam assimilar as modificações.

De acordo com Zabalza (1998) o tempo ideal de duração para a roda da conversa é de aproximadamente 10 à 15 minutos. Quem deve planejar as atividades

é o professor, porém sempre levar em consideração as preferências da criança identificadas através da observação do grupo; considerar possíveis sugestões das crianças; sempre que possível fazer as atividades ao ar livre; é importante que o professor participe das atividades para que motive as crianças a interagirem umas com as outras.

Segundo Cohn (2009) a criança é um ser que interage com adultos e com outras crianças. São produtoras de cultura e por isso devem ter os seus saberes sempre respeitados.

Zabalza (1998) afirma que as rotinas fazem o papel de organizadoras estruturais do cotidiano. É capaz de esclarecer a estrutura e possibilita o domínio do processo a ser seguido. São também consideradas como um fiel reflexo dos valores que fazem parte da ação educativa.

Para Maluf (2012) é de suma importância que o professor na educação infantil inclua em suas atividades rotineiras as experiências de vida de seus alunos e incluir aos poucos novas informações com o objetivo de aumentar seus saberes. O conhecimento do mundo deve ser apresentado ao aluno para que ele possua a capacidade de estimular em si a boa moral.

Freinet (1991) afirma que a roda da conversa permite que a criança desenvolva sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

2.2. A roda da conversa como elemento do desenvolvimento infantil

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – RCNEI (1998) com crianças de cinco anos de idade inseridas na roda da conversa o professor deve aprofundar e ampliar o seu trabalho para que as crianças sejam capazes de ampliar sua autoconfiança, desenvolver sua autonomia, saber compartilhar, dividir e ser solidário, brincar, desenvolver questões de higiene, desenvolver bons hábitos alimentares, cultivar o respeito.

Na roda da conversa o lúdico deve estar presente afinal se trata de um elemento de cultura que se encontra inserido em todas as formas de organização social, das mais primitivas às mais sofisticadas. Trata-se da principal forma de expressão e desenvolvimento da criança. Sua essência não é material, já que quebra as barreiras da realidade física, conclui um sentido, supre as necessidades imediatas da vida (OLIVEIRA, 2009).

Segundo Maluf (2012) o professor deve conhecer o processo de desenvolvimento da criança, deve estimular a criatividade natural e inovadora e explorar as diversas manifestações infantis através do livre arbítrio para a criança demonstrar a sua capacidade.

Segundo Oliveira (2009) é primordial que o professor procure conhecer o seu aluno como um todo, levando em conta sua rotina e convívio com a família na casa para que desta forma possua condições de trabalhar os diversos desenvolvimentos na criança de uma forma que não se torne monótona para a mesma.

De acordo com o RCNEI (1998) através da roda da conversa o professor pode trabalhar:

- o respeito a diversidade;
- a identidade de gênero;
- o desenvolvimento da imaginação;
- a interação;
- os jogos e brincadeiras;
- o desenvolvimento da criatividade;
- os cuidados pessoais;
- a imagem;
- o pensamento infantil.

De acordo com o RCNEI (1998) o respeito a diversidade tem que ser incorporado pela criança, afinal a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e individualidades é muito importante e deve estar presente também nos atos e

atitudes do professor e dos outros funcionários da escola, presentes na rotina com a criança.

Zabalza (1998) afirma que antigamente as crianças eram tratadas como um adulto que já era capaz de entender e de querer. Eram obrigadas a sair de suas casas para ganhar dinheiro e ajudar nas despesas da casa.

De acordo com Zabalza (1998) a infância sofre um processo radical de redefinição social e cultural que é nomeado pelo autor como a “criança filho-aluno” ou “infância institucionalizada”. Reconhece-se que a criança não está madura para a vida, descobre-se que ela não pertence á sociedade dos adultos e legalizam como “criança-filho” e “criança-aluno”.

Segundo Zabalza (1998) nos tempos atuais a criança goza de maiores margens de “auto-determinação” e de “liberdade”. Pode-se dizer que vive a sua infância de uma forma plena interligando aspectos biológicos, psicológicos e lúdicos. Este novo cenário apresenta a infância recuperada em que a criança conquista sua liberdade de fantasia.

Segundo o RCNEI (1998) se tratando da identidade de gênero é primordial que o professor procure conhecer o seu aluno como um todo, levando em conta sua rotina e convívio com a família na casa para que desta forma possua condições de trabalhar os diversos desenvolvimentos na criança de uma forma que não se torne monótona para a mesma.

Segundo Oliveira (2005) o jogo simbólico ou faz de conta é utilizado na criação da fantasia que é necessária para as leituras imaginárias do mundo. É capaz de abrir o caminho para diversas coisas como, por exemplo, a criatividade além da exploração de significados e sentidos. Também está associado com a capacidade da criança de imaginar e de representar.

Para o RCNEI (1998) para o desenvolvimento da interação com as crianças o professor pode utilizar como método a divisão de tarefas entre os alunos na atividade que será realizada, em que cada um terá sua participação valorizada.

Segundo o RCNEI (1998) o professor tem a possibilidade de transformar determinadas atividades na roda da conversa com o objetivo de estimular o reconhecimento do corpo através de brincadeiras que propõe a percepção, identificação de partes do corpo e a imitação de movimentos.

Também sobre as brincadeiras Oliveira (2005) afirma que através delas a criança se torna capaz de compreender características dos objetos, o seu funcionamento, os elementos da natureza e os conhecimentos sociais. Ao mesmo tempo trocar de função com o colega na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, possibilitando a elaboração do diálogo interior.

De acordo com Oliveira (2005) a criatividade permite que se obtenham condições para as crianças fazerem parte de um ambiente em mudança contínua em que ocorrem várias recriações de sentidos.

Para o RCNEI (1998) na roda da conversa pode-se incentivar os cuidados com a higiene pessoal nas crianças, tais como os hábitos de lavar as mãos constantemente, sempre escovar os dentes e usar o fio dental após as refeições, quando utilizar o banheiro lembrar-se de sempre jogar o papel higiênico dentro do lixo, dar descarga e usar talheres nas refeições para evitar o contato das mãos com a comida. No caso do banheiro é preciso que se tome um cuidado especial de um adulto em relação a sua higiene, afinal a criança não sabe avaliar se o banheiro está realmente limpo para o seu uso.

Segundo o RCNEI (1998) para o trabalho da imagem com crianças de cinco anos de idade pode-se utilizar o espelho, pois através dele as crianças podem se fantasiar, maquiarse, brincar de ser outra pessoa. Agindo desta forma consegue perceber que sua imagem muda, sem que modifique sua pessoa.

Para Oliveira (2005) é importante que na roda da conversa seja abordado constantemente a construção do pensamento infantil em que o aprendizado evolui de forma imitativa tendo como base experiências transmitidas pelo professor, por colegas da sala ou por discursos existentes em livros didáticos.

Segundo Angotti (2008) a criança deve ser entendida como um ser que é integrado em suas manifestações de singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura; que através das práticas de educação, devem ter a garantia de seu desenvolvimento pleno em todos os aspectos: físico, emocional, afetivo, cognitivo e social.

2.3. A comunicação na infância

O envolvimento das crianças em interações verbais gera oportunidades que favorecem as competências comunicativas da criança, cabendo ao adulto um papel de desenvolver e estimular. O ato comunicativo é um processo dinâmico, natural e espontâneo que exige a interação de no mínimo duas pessoas, em que se encontra a troca de experiências, desejos, sentimentos e idéias. Tendo nascido com capacidades inatas para comunicar e falar, a criança necessita, desde o momento do nascimento, de se envolver em interações sociais e de estar exposta à comunicação verbal. Nos primeiros anos de vida, a iniciativa da interação cabe principalmente aos adultos que interpretam e respondem aos comportamentos do bebê. À medida que cresce, a criança vai tomando um papel cada vez mais ativo na dinâmica interativa da comunicação (SIM-SIM *et al.*, 2008).

De acordo com Oliveira (2005) uma das finalidades da roda da conversa na rotina da criança é a comunicação, pois é uma peça importante dia-a-dia da criança, afinal através da conversa permite a aprendizagem de varias competências tais como histórias, brincadeiras, a moral, higiene, o respeito, identidade e autonomia, dentre outros.

Segundo Sim-Sim (2008) durante o inicio da vida escolar da criança é muito importante que o professor crie oportunidades que permita o desenvolvimento de competências comunicativas. As experiências de interação comunicativa, seja com outras crianças ou com os adultos ou as atividades lúdicas que visam a promoção do desenvolvimento das capacidades verbais das crianças, desempenham uma importante participação no processo de estimulação do desenvolvimento da comunicação verbal. Por isso é essencial que o professor aproveite as situações naturais ocorridas em contexto de comunicação e que crie situações estimulantes para as crianças consigam participar ativamente no processo de comunicação.

Para Cruz (2003) o trabalho do professor se faz por meio de palavras, pelo olhar, pelo gesto, pelo toque, enfim, fica evidente a necessidade do professor de melhorar cada vez mais a compreensão sobre os modos de falar da criança. É importante que fale com as crianças de forma clara utilizando palavras que elas

conheçam para que assim possam compreender corretamente. No entanto quando se utiliza meias palavras, insinuações, silêncio, ou gestos dificultam o processo de comunicação.

De acordo com Sim-Sim *et al.*, (2008) inicialmente, as situações que motivam as crianças a se comunicar baseiam-se nas rotinas que vivenciam, de início pouco variadas, evoluindo progressivamente e aos poucos alargando-se a contextos diversificados. Quando as crianças interagirem com cada vez mais pessoas, isso lhes oferece mais possibilidades de variação na quantidade e na qualidade das interações comunicativas e na participação em novas experiências. A participação e o envolvimento em situações cada vez mais diferenciadas e em contextos variados fornecem para as crianças oportunidades para contatarem com produções lingüísticas diversificadas que contribuirão para o desenvolvimento das respectivas competências comunicativas.

“Basta querer ouvir e entender: a criança fala. Fala com o gesto, com a palavra, com o corpo, com o desenho, com o silêncio. E ao falar, ela se expressa, comunica-se com os outros, elabora seus sentimentos, seus conhecimentos e suas relações, constrói fantasias” (CRUZ, 2003).

De acordo com Freinet (1991) a prática da roda da conversa na educação infantil deve utilizar um conceito que ele chama de *livre expressão*. Este conceito traz como fundamento o respeito e a valorização da maneira como cada criança pronuncia o mundo, seja por meio da fala ou de outras linguagens que compõem suas relações sociais e culturais (desenho, pintura, escrita, música). Enfatiza o diálogo, considerando a voz dos alunos, suas necessidades como “disparadores” das ações educativas. Do ponto de vista do educador, por meio da troca de experiências, do diálogo, da escuta atenta, da participação ativa dos professores, o trabalho pedagógico possibilita as condições necessárias para que os alunos se percebam sujeitos ativos de suas aprendizagens.

Para Sim-Sim (2008) quando a criança interage verbalmente aprende sobre o mundo físico, social e afetivo, ao mesmo tempo em que adquire e desenvolve os vários domínios da língua. Os ambientes em que as crianças se encontram

desempenham um papel marcante na estimulação do desenvolvimento da capacidade de comunicar, é de suma importância a criação de oportunidades em que ela possa descrever, discutir, formular hipóteses e sínteses sobre a realidade que está inserida.

De acordo com Costa (2009) a roda da conversa por constituir-se como um espaço discursivo diverso, tornou-se consenso entre os professores em utilizá-la como o local privilegiado para o desenvolvimento da linguagem oral. Desse modo, a roda de conversa tem sido no conjunto das práticas pedagógicas, o espaço privilegiado do ensino da oralidade.

Segundo Maluf (2012) para que a criança adquira pensamento e linguagem, precisa passar por várias fases de desenvolvimento psicológico, tendo por início o individual para depois o social. Este desenvolvimento acontece de forma espontânea utilizando potencialidades e interação com o meio.

Segundo Costa (2009) trabalhar com a linguagem oral na roda da conversa significa a ampliação do vocabulário das crianças, de suas capacidades comunicativas e de expressão, bem como da sensibilização à escuta do outro para que possam se comunicar de forma eficiente, em contextos diversos.

Para Cruz (2003) a criança em suas narrativas é campeã em criar o inesperado a partir daquilo que conhece ou daquilo que lhe é dito. Através da fala de outra pessoa consegue transformar a sua própria, que antes de ser uma repetição, cria novas possibilidades de sentidos.

2.4. O desenvolvimento da moral nas crianças pequenas

Outro benefício que a roda da conversa trás para seus integrantes na sala de aula da educação infantil é a construção da boa moral, já que através da afetividade e da interação com conversas diárias entre criança e professor é possível que se transmita a conduta de bons costumes, comportamento e disciplina (ARAÚJO, 2001).

Segundo Schmidt *et al.*, (2005) a criança não nasce nem boa e nem ruim, os princípios de sua moralidade se formam pela cultura, que significa dizer que são constituídos ao longo de suas vidas por interações com o grupo social no qual vivem. Por essa razão na educação infantil é necessário criar espaços para que a criança possa dialogar e experimentar na prática vivências que contribuam para o exercício do respeito, da cooperação, enfim, do bem viver.

Para Araujo (2001) a autonomia moral pressupõe a capacidade racional de a criança entender as possíveis contradições em sua mente, um poder comparar e analisar suas idéias as de outras pessoas podendo assim estabelecer critérios e igualdades que o levarão a se contrapor as autoridades e tradições da sociedade para poder decidir entre o certo e o errado.

De acordo com De La Taile (2001) moral entende-se como um comportamento que corresponde à deveres. Estes deveres, porém derivam de direitos alheios.

Segundo Dias (2005) a educação moral tem duas formas de ser encarada nos tempos atuais que são as seguintes:

- Como um processo da transmissão cultural, através do qual o indivíduo atribui hábitos, costumes, normas e regras culturais aceitas como validas por um grupo ou sociedade;
- Como um processo que auxilia a pessoa a discernir e a esclarecer os valores que lhe são significativos, condicionando suas decisões morais às circunstancias ou as situações vividas por cada individuo em contextos específicos.

Para Piaget (1994) o desenvolvimento do juízo moral na criança passa por três fases. Crianças na faixa etária de cinco anos de idade se encontram na primeira fase, que é chamada de anomia. Nela, a criança não tem consciência das regras e o seu agir é direcionado para a satisfação de impulsos motores ou de suas fantasias, estando ausente a preocupação com regras e com as atividades em grupo. Durante a anomia, a criança está sob um egocentrismo total, de maneira que, a única coisa realmente importante para ela e ela mesma. Nessa fase, a criança pratica alguns

rituais em função de seus primeiros hábitos motores, o que, mais tarde, dará origem as regras.

Martins e Branco (2001) afirmam que a criança faz uso de recursos diferenciados que são por ela utilizados ao longo de seu desenvolvimento. A imitação de padrões de comportamento social dos pais aparece inicialmente para a criança como um recurso de organização de padrões que lhe permitem uma melhor adaptação ao ambiente. Quando ingressam na educação infantil a criança também adota um comportamento de imitar o comportamento do professor e também de outras crianças.

Segundo Araujo (2001) é importante que o professor ao trabalhar a moralidade na criança deve ter como elemento central a cooperação. A cooperação é determinada como:

“toda relação entre dois ou n indivíduos iguais ou que se acreditem como tais. Dito de outra forma, toda relação social na qual não intervém qualquer elemento de autoridade ou de prestígio” (ARAUJO, 2001).

Araujo (2001) afirma que a cooperação fornece para a criança novos caminhos, tornando-se fonte de transformações no pensamento infantil, permitindo maior consciência das atividades intelectuais.

De acordo com Araujo (2001) apesar de ser difícil a implantação de um ambiente cooperativo dentro da sala de aula, com o tempo é comprovado que é possível implantar este sistema. Porém o autor afirma que jamais o professor deve abrir mão da autoridade.

Dias (2005) afirma que o agir humano se remete a uma interconexão entre as dimensões individual e social. O ser humano vive e se comporta moralmente em um ambiente social no qual os problemas morais são forjados no contexto das normas, das regras, das leis sociais e os conflitos morais envolvidos na solução desses problemas reclamam uma resposta moral que leve em conta tanto o conhecimento das causas externas da ação quanto os motivos internos. Além disso, a escolha

moral envolve a reflexão sobre os juízos éticos e os princípios subjacentes á opção efetuada.

Segundo Araujo (2001) o desenvolvimento da consciência moral é fruto da condição psico-social encontrado dentro da interação da criança com a sociedade e o mundo. Ao colocar a criança para debater com outros, a cooperação age como forma de separar os processos de tomada de consciência e faz com que a criança normalize a razão e os equilíbrios funcionais da atividade mental.

Segundo Araujo (2001) o nível sócio econômico não é fator determinante para o desenvolvimento do juízo moral na criança. Já o tipo das relações presentes no ambiente em que a criança se encontra inserida pode influenciar o desenvolvimento do juízo moral.

2.5. Identidade e autonomia: bases para o pensamento infantil

Já com cinco anos de idade é importante que se desenvolva na criança a questões relacionadas com a identidade e autonomia (REFERENCIA CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998).

De acordo com Zabalza (1998) a autonomia é considerada como a construção da capacidade de agir e de “estar bem” sozinho e de viver relações solidarias com os outros. Identidade é considerada como o amadurecimento de uma auto-imagem positiva e um sentido de confiança em si mesmo e nas próprias capacidades.

Já para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1997) a autonomia é a capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos.

De acordo com o RCNEI (1998) a identidade é uma marca que diferencia os indivíduos e a autonomia é a capacidade de se conduzir e de tomar suas próprias decisões, levando em conta regras e valores. A criança de cinco anos já pode ser desenvolvida o respeitar e o ser respeitado.

Para Zabalza (1998) na escola infantil se encontra uma educação baseada na autonomia e na identidade, em que as crianças aprendem por observação direta,

por imitação e por exploração pessoal. Nesta educação percebe-se a idéia de uma criança que “pensa-fazendo” e “age-pensando”, em que se estiver sujeita a regras da realidade, o seu crescimento virá refletido na sua capacidade para lidar com o ambiente que a cerca.

Zabalza (1998) afirma que o professor pode usar para estimular a autonomia da criança os materiais acessíveis para que elas possam usá-los sozinhas. Outro benefício que esta prática favorece é permitir que o professor dedique o seu tempo a observar as atividades e o comportamento das crianças em diferentes situações.

Segundo os Pcn's (1997) para que ocorra o desenvolvimento da autonomia é preciso que a criança tenha suportes materiais, intelectuais e emocionais, que são alcançadas através da intervenção do professor, afinal no início da escolaridade ela é mais intensa.

Araujo (2001) afirma em uma pesquisa realizada por ele em uma sala de aula com crianças pequenas que durante o ano as crianças que quando estavam inseridas em um ambiente cooperativo assumiram a coordenação e a direção das atividades que ocorriam na rotina diária, decidindo sua seqüência e a forma que eram organizadas. A professora continuava sempre ativa e atenta aos objetivos gerais de suas atividades, porém interferia o mínimo possível nas decisões que aconteciam entre as crianças, afim de que elas próprias resolvessem o problema. Estes fatos mostram a oportunidade que a professora dava para as crianças tomarem as próprias decisões e assumirem as responsabilidades pelos seus atos, o que contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento de sua autonomia na sala de aula.

Segundo Angotti (2008) o corpo da criança deve ser entendido como o primeiro e principal brinquedo infantil. Torna-se um instrumento muito importante, já que quando ligado ao lúdico pode fazer com que promova o seu ser, o seu vir a ser, o seu tornar-se cada vez mais conhecedora de si mesma e do mundo no qual está inserida, resumindo, é capaz de desenvolver na criança sua capacidade de autonomia.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A busca de informações utilizou as palavras-chave relacionadas ao tema proposto, sendo realizada entre os meses de março de 2014 e setembro de 2014.

A pesquisa foi realizada através de consultas de livros, artigos científicos e pesquisas realizadas em sites de bases de dados dispostas pelos portais de periódicos: Google Acadêmico, Bireme, SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Os livros utilizados fazem parte do acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva e alguns pertencentes a mim.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados observados nesta revisão nota-se a importância do trabalho da roda da conversa com crianças de cinco anos de idade inseridas na educação infantil, afinal como aponta Freinet (1991) a roda da conversa permite que a criança desenvolva sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. Costa (2009) contribui afirmando que a prática da roda da conversa pode ser utilizada com os fins de: buscar soluções de problemas surgidos no grupo; promover brincadeiras cantadas e de grupo; discutir ou apresentar uma tarefa específica a ser realizada; acolher as crianças; criar laços afetivos; abordar regras e combinados; relatar experiências vividas; contar histórias; discutir encaminhamentos de trabalho e outras tantas que podem surgir da necessidade de seus inter-agentes em um contexto determinado.

Maluf (2012) completa mencionando que roda da conversa na educação infantil se trata de um bate papo entre professor e alunos, porém esta conversa exige muito cuidado para que não fique vazia e sem graça para a criança. A autora afirma que para esta cena não acontecer o professor tem que planejar com muita

atenção a conversa, devendo abordar uma forma de linguagem que a criança consiga entender naturalmente o que deseja transmitir. Maluf (2012) diz ainda que a roda da conversa precisa acontecer como uma rotina diária, pois se trata de um elemento fundamental da educação infantil que tem o poder de proporcionar o desenvolvimento geral da criança. Já Cohn (2009) alerta que é importante que o professor na educação infantil ao realizar uma atividade que tenha o objetivo de estimular o desenvolvimento na criança sempre leve em conta o ponto de vista do aluno, além de ter que garantir que as condições de ensino e a prática atendam as necessidades do aluno.

Percebe-se também neste trabalho de conclusão de curso a importância de se manter uma rotina diária com as crianças na educação infantil, afinal como mostra Zabalza (1998) uma rotina diária permite que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interações positivas. Afirma que a roda da conversa deve ser proposta com uma rotina e que o tempo ideal para que ela ocorra de aproximadamente 10 à 15 minutos.

Dentro disso podemos observar que a educação infantil tem o papel de estimular diversas habilidades no aluno. A comunicação nas crianças com cinco anos de idade também deve ser estimulada, afinal notamos esta importância quando Oliveira (2005) afirma que uma das finalidades da roda da conversa na rotina da criança na educação infantil é a comunicação, pois se trata de uma peça importante do dia-a-dia da criança, já que a conversa permite a aprendizagem de várias competências tais como histórias, brincadeiras, higiene, o respeito, identidade e autonomia, dentre muitos outros.

Outro benefício que a roda da conversa é capaz de desenvolver na criança é mostrado por Araujo (2001) que é a questão da moralidade. Ela se dá através da afetividade e da interação com conversas diárias entre criança e professor. Ainda segundo o autor é importante que o professor ao trabalhar a moralidade na criança deve ter como elemento central a cooperação entre os integrantes.

Dentro disso percebe-se que a identidade e a autonomia são questões importantes e que devem ser tratadas na educação infantil. Isso fica evidente quando Zabalza (1998) afirma que na escola infantil se encontra uma educação baseada na autonomia e na identidade, em que as crianças aprendem por observação direta, por imitação e por exploração pessoal. Nesta educação

percebe-se a idéia de uma criança que “pensa-fazendo” e “age-pensando”, em que se estiver sujeita a regras da realidade, o seu crescimento virá refletido na sua capacidade para lidar com o ambiente que a cerca.

Como podemos observar fica comprovado através da revisão bibliográfica que a rotina diária da roda da conversa na educação infantil é capaz de proporcionar para as crianças de cinco anos de idade o desenvolvimento e a estimulação do seu desenvolvimento infantil, da comunicação, da moralidade, além das bases de identidade e autonomia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para crianças de cinco anos de idade inseridas na educação infantil é importante que haja um momento diário de conversas que se apresente através de uma forma prazerosa e repleta de estímulos para o desenvolvimento infantil acontecer.

Através de estratégias bem planejadas e de uma linguagem acessível, o professor dentro da roda da conversa contribui para a melhora da comunicação das crianças com as pessoas que estão a sua volta.

A identidade e autonomia são adquiridas pelas crianças de uma forma natural na roda da conversa através da observação direta, da imitação e da exploração pessoal.

Diante do exposto considero que a roda da conversa na educação infantil é muito importante para crianças de cinco anos de idade quando abordada como elemento de rotina e de desenvolvimento geral.

6. REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** 2ª edição. Campinas-SP: Editora Alínea, 2008.

ARAÚJO, U.F. **O ambiente escolar cooperativo e a construção do juízo moral infantil: sete anos de estudo longitudinal.** Campinas: revista online bibl. Prof. José Martins, vol. 2, n. 2, p. 1-12, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF. vol. 2, 1998.

COHN, C. **Antropologia da criança.** 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

COSTA, D.M.V. **O trabalho com a linguagem oral na educação infantil**. In: 32ª reunião anual da ANPEd. Sociedade, Cultura e Novas Regulações. Caxambu, MG, 4 a 7 out. 2009.

CRUZ, M.N. **Pedagogia cidadã: Cadernos de formação: educação infantil**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2003.

DE LA TAILE, Y. **Desenvolvimento moral: a polidez segundo as crianças**. Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo, n.114, p. 91-119, 2001.

DIAS, A.A. **Educação moral e autonomia na educação infantil: o que pensam os professores**. Psicologia: Reflexão e Crítica, p. 370-380, 2005.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. 3. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ISAYAMA, H.F.; GALLARDO, J.S.P. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais**. Revista da Educação Física/UEM, p. 75-82, 1998.

MALUF, A.C.M. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

MARTINS, L.C.; BRANCO, A.U. **Desenvolvimento moral: considerações teóricas a partir de uma abordagem sociocultural construtivista**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 17 n. 2, p. 169-176, 2001.

OLIVEIRA, Z.R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

OLIVEIRA, M.L. **O lúdico e a educação escolarizada da criança**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Editora Summus, 1994.

SCHMIDT, M.G.; PASSING, C.B.; ANDRADE, F.R.A.R.; PASQUALLINI, S.T.; WOLFF, C.T. **A moralidade das crianças de 4 e 5 anos em uma proposta interacional nas instituições de educação infantil**. 2º Congresso Internacional de Educação Infantil e séries iniciais, 2005.

SIM-SIM, I.; SILVA, A.C.; NUNES, C. **Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância: apoio para educadores de Infância**. Lisboa-Portugal: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.

ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil**. 1ª edição. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 1998.